

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2

Organizador

Túlio Paulo Alves da Silva

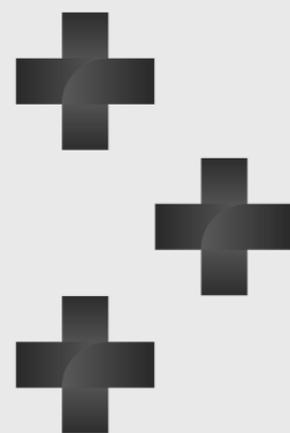


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2



Organizador

Túlio Paulo Alves da Silva



Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área □ Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E64 Epidemiologia : estudos clínicos e revisões bibliográficas
: volume 2 [recurso eletrônico] / organizador Túlio
Paulo Alves da Silva. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-107-2
DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. 4. Doenças transmissíveis - Epidemiologia.
I. Silva, Túlio Paulo Alves da. II. Título.

CDD23: 614.4

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A epidemiologia é uma ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. No Brasil, a epidemiologia tem uma história rica e recente, ainda em consolidação.

A epidemiologia continua a ser uma ciência essencial para a saúde pública brasileira. Ela é uma ferramenta indispensável para o planejamento e a avaliação de políticas públicas de saúde, e para o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “MÉTODO START COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

LEISHMANIOSE VICERAL NA VII GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Luciano Lindolfo

Maurício Claudio Horta

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2/9-18

CAPÍTULO 2.....19

MÉTODO START COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

Deyllen Junno Pereira Rodrigues

Joselina Pereira dos Santos

Rafael Zamorano Miranda Pereira

Lyandra da Conceição Rocha Almeida

Josuel Carlos Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2/19-29

CAPÍTULO 3.....30

URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VICERAL NA VII GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Luciano Lindolfo

Maurício Claudio Horta

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2/30-38

CAPÍTULO 4.....39

**USO DO GEORREFERENCIAMENTO PARA DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA
RELACIONADAS COM A SAÚDE PÚBLICA DA CIDADE DE SERRA TALHADA**

Daniel Luís Viana Cruz

Felipe Teixeira Lima

Hudson Matheus Bezerra

Carla Katiane dos Santos de Oliveira

Plínio Pereira Gomes Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2/39-47

CAPÍTULO 5.....48

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO EM SERRA TALHADA SOBRE A RELAÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL E
A DENGUE**

Felipe Texeira Lima

Carla Katiane dos Santos de Oliveira

Joelma Machado

Daniel Luís Viana Cruz

Plínio Pereira Gomes Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-107-2/48-55

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO EM SERRA TALHADA SOBRE A RELAÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL E A DENGUE

Felipe Texeira Lima¹;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Carla Katiane dos Santos de Oliveira²;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Joelma Machado³;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Daniel Luís Viana Cruz⁴;

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Plínio Pereira Gomes Júnior⁵.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

RESUMO: A educação ambiental, assim como a educação em saúde tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população em geral. Dentro desta concepção pode-se dizer que a educação ambiental está inserida em todas as preocupações e atividades humanas, onde a natureza se encontra a mercê do homem, mas ela está acima de seus interesses. Quando se fala de saúde ambiental, as ações educativas são importantes no combate ao vetor da dengue e no controle da doença, resultando na participação da comunidade. Com o intuito de avaliar os conhecimentos dos alunos universitários em relação a questões ambientais através da aplicação de questionários em todos os cursos e horários, independente de sexo e idade. Os questionários eram baseados em perguntas sobre a doença, o vetor, seu ciclo de vida, sintomas e profilaxias. Com base no discutido, podemos levar em consideração que ações educativas que priorizam informar a população e mobilizar ações para a saúde ambiental é de essencial importância na prevenção da mesma. Conforme destacado, muitos relatos de intervenções demonstram que as ações educativas têm se focado em informar a população sobre o vetor, os criadouros, a doença e os modos de prevenção, deixando em segundo plano o ambiente propício para a proliferação do mesmo. Com base nos resultados apresentados, podemos perceber que cursos da área de ciências naturais tiveram um melhor desempenho diante dos questionários, por haver disciplinas relacionadas ao assunto abordado.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente. Vetor. Doença.

KNOWLEDGE OF STUDENTS OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO IN SERRA TALHADA ON THE RELATIONSHIP OF ENVIRONMENTAL HEALTH AND DENGUE

ABSTRACT: Environmental education as well as health education aims to improve the quality of life of general population. Within this conception can be said that environmental education is included in all human activities and concerns, where nature is at the mercy of the mankind, but she is above your interests. When talking about environmental health, educational activities are important to combat dengue vector and disease control, resulting in community participation. In order to assess the knowledge of university students in relation to environmental issues through the application of questionnaires in all courses and schedules, regardless of sex and age. The questionnaires were based on questions about the disease, the vector, its life cycle, symptoms and prophylaxis. Based on the discussion, we consider that educational initiatives that prioritize inform the public and mobilize action for environmental health is of paramount importance in preventing the same. As noted, many reports of interventions demonstrated that education has informing the public about the vector, the breeding, disease and ways to prevent leaving in the background the environment conducive to the proliferation of it. Based on the results presented, we can see that courses of natural sciences had a better performance on the questionnaires, because there disciplines related to the subject matter covered.

KEY-WORDS: environment. Vector. Disease.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental e a educação em saúde tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população em geral, resgatando posições e valores antigos e saídas para compreender os diferentes níveis da realidade. Sendo assim, um projeto educativo abrange mais do que treinamento e conhecimento de fatos (GRYNSZPAN, 1999).

A proximidade do ecossistema com o ser humano é explicada através dos estudos relacionados entre a educação ambiental e a educação em saúde. Porém, entende-se que, a natureza é a principal preocupação e que o homem é apenas mais um dos elementos. Dentro desta concepção pode-se dizer que a educação ambiental está inserida em todas as preocupações e atividades humanas, onde a natureza se encontra a mercê do homem, estando acima de seus interesses (ANDRADE, 2004).

Apesar da educação ser uma importante ferramenta que mobiliza as comunidades pela motivação popular, mostra resultados limitados apenas ao conhecimento adquirido através das informações voltadas a doença, as quais em parte da população não praticam as informações adquiridas (NETO et al. 1998). Porém, no ponto de vista entomológico dos trabalhos educativos são escassos, limitados ao mecanismo de vigilância do vetor

(ANDRADE, 2002).

As ações educativas são importantes no combate ao vetor e no controle da doença, resultando na participação da comunidade contra doenças como a dengue. No entanto, nem sempre recebem o seu devido valor e isto resulta na proliferação do mosquito transmissor da dengue, pois a população é a principal responsável pelo aumento do vetor *Aedes aegypti*, permitindo que o mosquito se prolifere em suas residências ou em volta dela (FUNASA, 2001b). O fortalecimento da educação ambiental no município é de extrema importância, as quais promovem simpósios, debates, palestras, conferência, manejos e entre outras, para que a população crie consciência e se sensibilize com o movimento, tornando as pessoas mais preparadas para combater a dengue (SILVA, 2008).

As atividades voltadas à educação ambiental e educação em saúde possuem estratégias adequadas ao ambiente escolar como também fora dele, podendo ser desenvolvidos tanto com adultos como com crianças, apresentando infinitas possibilidades (MOHR; SCHALL, 1992). Decorrente destes fatos os alunos seriam capazes de alterar o ambiente doméstico eliminando os focos existentes do mosquito vetor da dengue evitando futuros criadouros, já que o mosquito *A. aegypti* prefere se desenvolver morfologicamente em ambientes peridomiciliar (MARTEIS, 2011).

Esta doença é considerada um sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde os insetos encontram condições ambientais que favorecem o seu desenvolvimento e proliferação (COSTA, 2005). Assim sendo, a população que vive em áreas de ocorrência de transmissão precisam de informações que visem mudanças de atitudes que possam ajudar na prevenção e no controle dessa doença (GONÇALVES et al., 2006). As campanhas educativas centradas na divulgação de informações pelos meios de comunicação em massa, tem atingido grande parte da população, mas sem grandes consequências em termos de mudanças de comportamento que garantam a diminuição dos níveis de infestação dos vetores (Neto, 1997).

Sendo assim, o trabalho teve como objetivo, avaliar os conhecimentos dos alunos universitários de todos os cursos e turnos da Universidade Federal Rural de Pernambuco em Serra Talhada, sobre a doença da dengue focando as questões ambientais voltadas na propagação da doença.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2012 na dependência da Universidade Federal rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE- UAST), nos horários matutino, vespertino e noturno.

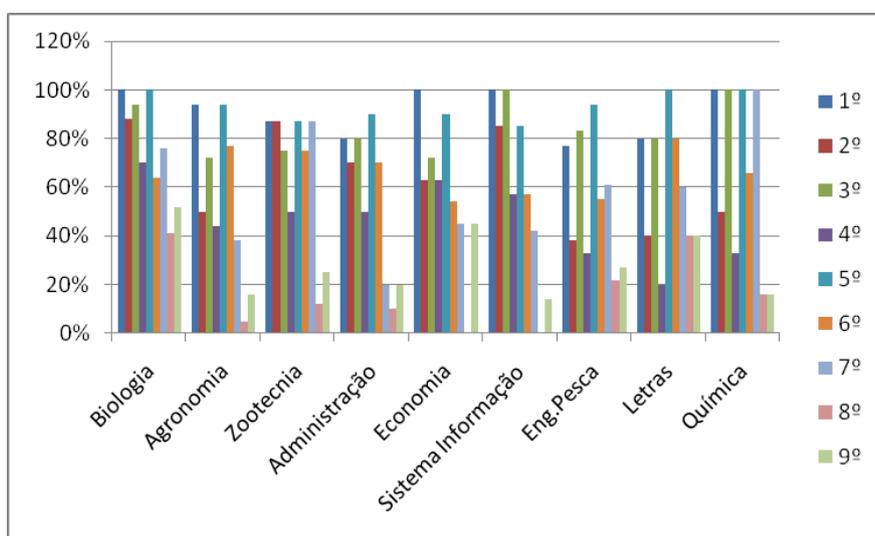
Foram aplicados questionários semi-estruturados aos alunos universitários por meio em todos os cursos e horário, independente de período, sexo e idade. Os questionários eram sobre perguntas básicas sobre a doença, o vetor, seu ciclo de vida, sintomas e profilaxias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação escrita com os participantes dos cursos da UAST, a totalidade mencionou que já tinha informações sobre a dengue, pela televisão e jornais, assim a maioria absoluta dos participantes mostrou conhecer a dengue, como critério considerou-se que tal descrição deveria mencionar pelo menos os aspectos: Pernilongo pequeno (Muriçoca), cor preta com manchas claras ou brancas nas patas e no corpo e hábitos diurnos. A população realizar ações positivas em relação à doença são de essencial importância na prevenção da mesma, e isso ficou claro com os resultados demonstrados na questão de número 1, pois todos os cursos apresentaram índices de acerto satisfatório. Da mesma forma Madeira et al. (2002), em seu estudo sobre estratégias para controle da dengue, verificou que alunos da 5ª e 6ª série, após intervenção didática, tornaram-se mais aptos em reconhecer o ciclo e a importância dos mosquitos para a saúde, bem como evidenciar as medidas de controle mais viáveis e eficientes.

Outros autores também verificaram um bom nível do conhecimento da população referente às características da doença e do vetor. Este fato pode ser atribuído às campanhas educativas institucionais que vêm sendo realizadas desde 1985. Elas são alicerçadas no uso da mídia, na realização de palestras e atividades educativas com grupos específicos, na utilização de cartazes e folhetos e por meio do repasse de informações para a população pelos servidores que realizam o controle dos vetores (CHIARAVALLI, 1997).

Gráfico 1: Porcentagem de acertos dos cursos da instituição avaliada.



Avaliando a questão de número 2, percebemos que esses alunos universitários não sabem identificar com clareza o mosquito transmissor da dengue, pois os índices de acerto foram considerados baixos, o que abre espaço para hipóteses como o não reconhecimento do mosquito na própria residência, o que talvez possa explicar os números de casos de dengue da cidade. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Guedes

(2012), onde o mesmo avaliou o conhecimento de estudantes de enfermagem, e notou que menos de 20% dos entrevistados não souberam caracterizar de maneira correta o *Aedes aegypti*, o que mostra que a população em geral ainda associa o conhecimento ao fator visual, portanto a simbologia das campanhas deve receber mais atenção dos elaboradores.

Na questão de número 3 foi procurado avaliar o conhecimento sobre dengue relacionado ao ambiente, pois é onde o mosquito se desenvolve, e o percentual de acertos foi de mediano para alto, e isso mostra que os alunos, tem noção da prevenção desta arbovirose, sabendo onde o criadouro se encontra. Jardim e Schall (2009) demonstraram em seu estudo que as pessoas que tem a noção do ambiente de desenvolvimento do mosquito vetor, possuem um comportamento bem mais preventivo em comparação os que não têm esse conhecimento, pois realizam bem mais do que o simples ato de tampar os recipientes.

Em outro estudo levando em consideração o ambiente em torno da dengue, Silva (2012), avaliou duas unidades de ensino, e evidenciou que aquela que possuía maior conhecimento sobre onde o mosquito vinha a se desenvolver estava diretamente ligada a baixos casos de dengue na cidade. O mesmo autor ainda relatou na pesquisa o pouco conhecimento sobre a dengue hemorrágica dos alunos, que insistiam em relatar que a dengue hemorrágica é apenas a segunda contração de dengue, além de cerca de 50% de um determinado centro de ensino não sabiam o que era essa classe da doença. Foi constatado aqui também (questões 6 e 9) o baixo conhecimento dos alunos em relação a esse assunto, se levarmos em consideração a televisão como o principal meio de transmissão de informação, identificamos aqui um erro primordial na mensagem transmitida.

Sabendo que o número de infecções por dengue pode variar de acordo com a imunidade do organismo, avaliamos na questão de número 7 o que os alunos sabiam informar diante dessa situação, e foi mostrado que não está claro que a dengue pode ser contraída muitas vezes, talvez isso esteja relacionado à errônea informação de que a dengue hemorrágica que muitas vezes é letal ocorre na segunda contração do vírus do dengue. Santiago (2012) mostrou, em seu trabalho com alunos, que os mesmos não sabem que não existe um número específico de casos de dengue a ser contraído por um único indivíduo, além de mostrar também que a maioria das respostas são relacionadas a apenas duas vezes.

As questões de número 4 e 5 mostraram índices contrários de acerto relacionados aos sintomas que a dengue apresenta e a quantos dias depois da exposição ao vírus os sintomas se manifestam, quanto aos sintomas todos os cursos tiveram mais de 50% de acertos nessa pergunta. Essa enfermidade apresenta um caráter popular, o que talvez facilite a dispersão de informações pelo “boca a boca” de pessoas próximas que sofrem com esse mesmo problema. Já a 4ª pergunta seria de caráter mais específico da doença e talvez isso explique os baixos números. Caregnato et al. (2008), desenvolveram um trabalho semelhante com os moradores da Ilha da Pintada, o qual utilizou dados obtidos

através dos questionários voltados a educação sobre a dengue em Porto Alegre - RS. Onde 49% foram capazes de descrever o modo de transmissão da doença, porém metade não foram capazes de citar mais de três sintomas da doença e de responder corretamente o que é a dengue. Sendo que, uma parcela satisfatória foi capaz de identificar os criadouros que continham água parada.

Diante da situação contrária a 8ª questão (Quem teve dengue fica com alguma seqüela ou complicação?), mostrou o pior índice entre todas as questões ficando sempre com o menor número de acertos entre todos os cursos. Com base nos resultados apresentados no quadro 1, podemos perceber que cursos relacionados a ciências naturais tiveram um melhor desempenho diante dos questionários, isso por que existe ligação entre as disciplinas relacionadas ao assunto abordado.

De acordo com Barcellos & Bastos (1996), todas as questões que abordam ambiente e saúde são desenvolvidas a partir de hipóteses, as quais são utilizadas nos estudos de variações ambientais, socioeconômicas, agentes que podem provocar riscos e suas consequência para a saúde. A etiologia também é utilizada para aperfeiçoar estes estudo, onde abordam sua relação com os fatores ambientais utilizados como critérios para regionalização dos determinantes que promove os resultados esperados, com por exemplo em análise de dados epidemiológicos.

Conforme destacado, muitos relatos de intervenções demonstram que as ações educativas têm se focado em informar a população sobre o vetor, os criadouros, a doença, os modos de prevenção e o ambiente. Logo, a educação ambiental e a educação em saúde devem trabalhar juntas para que a população humana tenha a capacidade de abranger seus conhecimentos e com isso procurar meios de viver melhor sem agredir o meio ambiente favorecendo uma melhoria na saúde da sua família e da população humana.

REFERÊNCIAS

CAREGNATO, F. F. et al. **Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil.** Revista Brasileira de Biociências, v. 6, nº 2, p. 131-136, 2008. <http://www6.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewPDFInterstitial/906/782>

RIBEIRO, A. F. et al. **Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas,** Rev Saúde Pública 2006; 40(4): 671-6. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000500017&script=sci_arttext

LENZI, M. F. et al. **Estudo do dengue em área urbana favelizada do Rio de Janeiro: considerações iniciais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 851-856 jul-set, 2000. <http://www.bvsde.paho.org/bvsasv/p/fulltext/slum/slum.pdf>

COSTA, B.A. **Classificação, tipos e tratamento de dengue** 2005.

GONÇALVES Neto, V. S. et al. **Conhecimentos e atitudes da população sobre dengue no Município de São Luís, Maranhão, Brasil, 2004**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(10): 2191-2200, out, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000025

RANGEL, M. L. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras**. jun. 2008.

TAUIL, P. L. **Urbanização e ecologia do dengue**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17-99-102, 2001.

MADEIRA, N. G. et al. **Education in primary school as a strategy to control dengue**. Rev Soc Bras Med Trop, 2002; 35:221-6.

CHIARAVALLOTI Neto F. **Conhecimentos da população sobre Dengue, seus vetores e medidas de controle em São José do Rio Preto, São Paulo**. Cad. Saúde Pública, v.13 n.3 Rio de Janeiro jul/set.1997.

FUNASA. **Controle de vetores: procedimento de segurança**, 1. ed. Brasília, 208 p, 2001b.

SILVA, J. S.; MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I. **A dengue no Brasil e as políticas de combate ao Aedes aegypti: da tentativa de erradicação às políticas de controle**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Hygeia, v.3, n. 6, p.163-175, 2008.

GRYNSZPAN, D. **Educação em saúde e educação ambiental: Uma experiência integradora**. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, 133-138, 1999.

BESERRA, E. P. et al. **Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária**. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 63, nº 5, p. 848-852, 2010.

NETO, F. C.; DE MORAES, M. S.; FERNANDES, M. A. **Avaliação dos resultados de atividades de incentivo à participação da comunidade no controle da dengue em um bairro periférico do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, e da relação entre conhecimentos e práticas desta população**. Cadernos de Saúde Pública, v. 14, p. 101-109, 1998.

ANDRADE, C. F. S. **O papel da sociedade no controle da dengue**. Biológico, v. 64, nº 2, p. 213-215, 2002.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. **Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental**. Cadernos de Saúde Pública, v. 8, nº 2, p. 199-203, 1992.

MARTEIS, L. S.; MAKOWSKI, L. S.; SANTOS, R. L. C. **Abordagem sobre Dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas**. Scientia Plena, v. 7, nº 6, p. 8, 2011.

BARCELLOS, C.; BASTOS, F. I. **Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível?**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 389-397, 1996.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. Editora Cortez, São Paulo, 240 p. 2001.

BARCELLOS, C.; QUITÉRIO, L. A. **Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 1, p. 170-177, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1988. Disponível em: http://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/12/Espaco-e-dominacao_MiltonSantos1978SITE. Acesso em: 07 Junh. 2013.

Guedes, M, D, O.; Freire, D, O.; Prado, D, J.; Tavares, E, Q, P.; Burtet, R, T.; Silva, I, C, R. **(Des)Conhecimento dos estudantes de enfermagem do distrito federal (Brasil) em relação à dengue**. Trabalho apresentado ao Convibra Saúde □ Congresso Virtual Brasileiro de Educação, gestão e promoção da saúde saúde. 2012.

Jardim, J, B.; Schall, V, T. **Prevenção da dengue: a proficiência em foco**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, Nov. 2009.

Silva, L, F.; Darosci, A, A, B.; Almeida, J, A. **A Educação Ambiental como ação educativa no combate à dengue no município de Araguaína-TO**. Trabalho apresentado em Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, Tocantis. 2012.

Santiago, C, M, S.; Souza, L, D, C.; Pinto, K, N.; Assis, S, S.; Teixeira, G. **Análise das concepções prévias de estudantes de uma escola pública sobre a dengue no município do rio de janeiro**. Trabalho apresentado em 3º Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Niterói, Rio de Janeiro. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Ações educativas · 56, 58, 63
 - Alunos universitários · 56, 59, 60, 61
 - Análises de riscos · 44, 46
 - Animais · 9, 33, 34, 46, 47, 48, 49
 - Aparelhos de gps · 45, 48
 - Articulação da equipe · 16
 - Assistência efetiva · 15, 18
 - Atendimento pré hospitalar · 16
 - Atividades humanas · 50, 56, 58
 - Avaliação · 18, 21, 30, 44, 46, 60
-

C

- Calazar · 3, 33
 - Classificação de risco · 16, 17, 21, 29
 - Coleta de lixo · 10, 39, 45, 48, 50
 - Comunicação · 16, 19, 27, 59, 64
 - Condições socioeconômicas · 10, 33, 40
 - Conhecimentos · 16, 56, 59, 64, 65
 - Controle · 3, 5, 10, 27, 35, 36, 39, 41, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 65
 - Cuidados · 16
-

D

- Dengue · 45, 46, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
 - Doença · 2, 4, 5, 8, 9, 32, 34, 35, 39, 41, 52, 56, 58, 59, 60, 62, 63
 - Doença de áreas rurais tropicais · 33
 - Doença infecciosa · 32
 - Doença infecciosa sistêmica · 33
-

E

- Educação ambiental · 56, 58, 59, 63, 65
- Educação em saúde · 35, 56, 58, 59, 63
- Emoções · 16

Endêmica · 5, 33, 34, 35, 40

Enfermidade crônica grave · 2

Entrosamento · 16

F

Faixa etária · 3

G

Geoprocessamento · 44, 46

H

Habilidades · 16, 19, 28

Humanos · 2, 4, 5, 10, 33, 35, 41, 49

I

Imagem · 45, 48

Incidência · 33, 37

Infraestrutura · 33, 40, 45, 48, 51

Integração · 16, 35, 65

L

Leishmania · 13, 33, 35

Leishmaniose visceral (lv) · 2, 4, 5, 36

Liderança · 16

Limitações · 16, 24, 25, 31

M

Manutenção da vida · 15, 18

Medidas eficazes · 3, 10

Método start · 15, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31

N

Natureza · 17, 22, 47, 50, 56, 58

O

Observações geográficas · 45, 48

P

Papel do enfermeiro · 16

Perfil epidemiológico · 3, 10

Pesquisa observacional · 2, 37
Políticas assistenciais · 2, 5
Políticas públicas · 33, 36, 40
População · 2, 5, 10, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65
População infantil · 3
Possibilidades · 16, 59
Prevenção · 2, 5, 10, 16, 57, 59, 60, 62, 63, 64
Profilaxias · 56, 60
Programa do sig · 45, 48
Programas · 2, 5
Projetos · 2, 53
Proliferação do vetor · 33, 36
Protozoários · 4, 33, 34

Q

Qualidade de vida · 47, 56, 58
Questões ambientais · 45, 47, 56, 59

S

Saneamento básico · 45, 46, 47, 50
Saúde ambiental · 56
Saúde coletiva · 44, 46, 54
Saúde pública no brasil · 3, 10
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) · 2, 5, 37
Sistema de informação geográfica (sig) · 44, 46
Surtos epidêmicos · 2, 4

T

Taxa de letalidade · 3
Tomada de decisões · 16, 19
Tratamento · 2, 4, 9, 10, 18, 20, 21, 28, 35, 36, 41, 47, 54, 64
Triagem · 15, 18, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

V

Vetor · 4, 10, 11, 35, 41, 56, 58, 59, 60, 62, 63

Vítima · 15, 17, 18, 20, 27, 28



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 